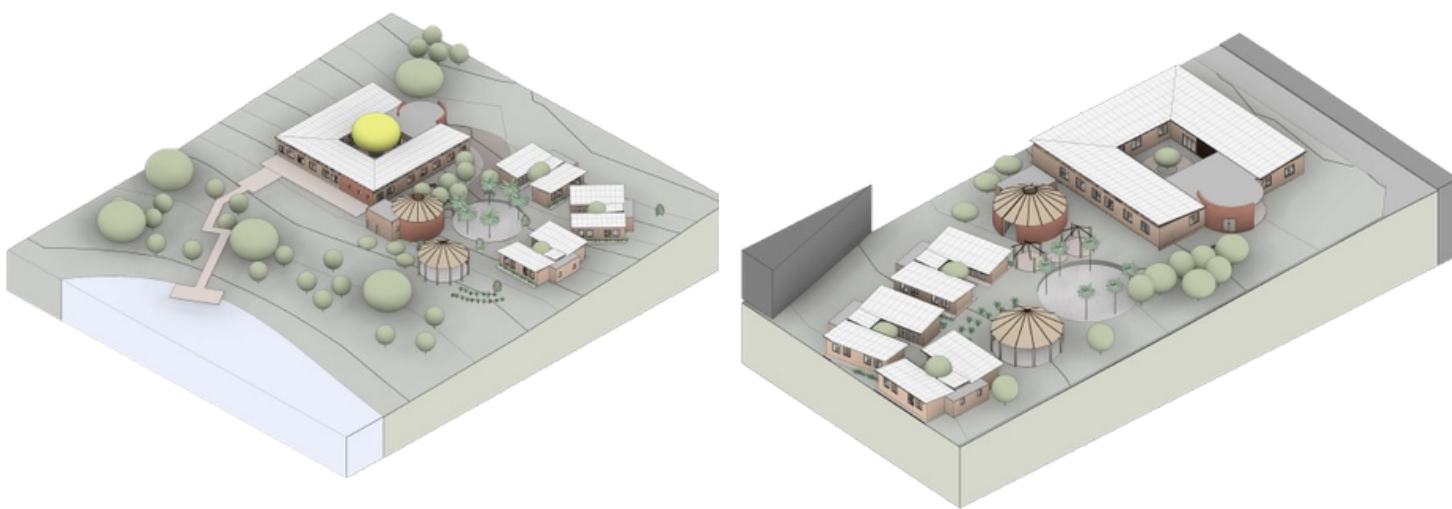


**CAMI**  
CASA DA MULHER INDÍGENA  
REFERÊNCIA

AMAZÔNIA | CERRADO

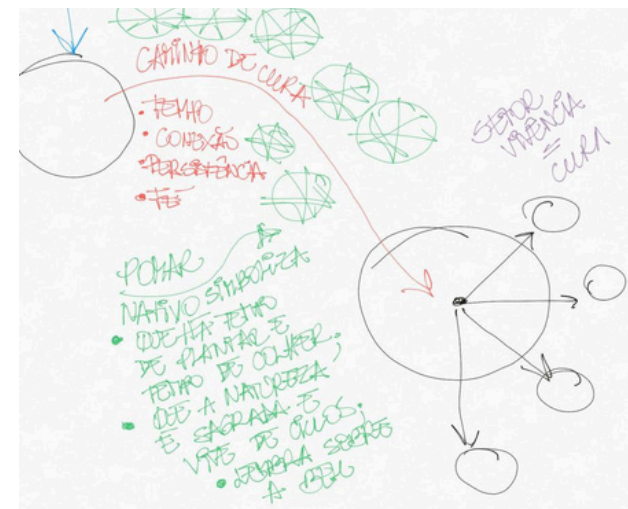
“Uma mulher, que emerge da terra, com os braços abertos e as palmas voltadas para cima. De seu corpo nascem raízes que chegam as camadas profundas do solo. Em estado sereno, mergulhada em sua própria fonte criadora, ela tem sabedoria para receber, escutar e orientar a irmã que chega vulnerável. Seus braços indicam as direções possíveis e as palmas das mãos encaminham com afeto.” Essa é a **imagem principal** do nascimento do nosso projeto **CAMI**: Casa da Mulher Indígena.

O primeiro contato com o equipamento CAMI e a chegada da mulher em vulnerabilidade. **ACOLHIMENTO e IDENTIFICAÇÃO**: A **RECEPÇÃO** coberta CAMI é o primeiro contato da mulher com o equipamento de reparação e portanto, de grande importância simbólica. Deve estar recuada em relação ao meio fio e pode ser antecedida por uma árvore nativa do bioma. A árvore protege e identifica o equipamento. O formato circular representa o abraço seguro, a escuta sem julgamento, o ciclo da natureza e das relações humanas sem hierarquias. O pé direito busca a escala humana e não o monumental. A materialidade transmite a direta e rápida conexão da mulher indígena com sua ancestralidade e origem: Paredes de taipa, cores terrosas. Identificação imediata. A ideia de que a recepção circular é o centro da sabedoria da mulher indígena que neste local, escuta, enxerga e percebe sua irmã, a direcionando com sabedoria para dois setores: INSTITUCIONAL ou/ e VIVÊNCIA.

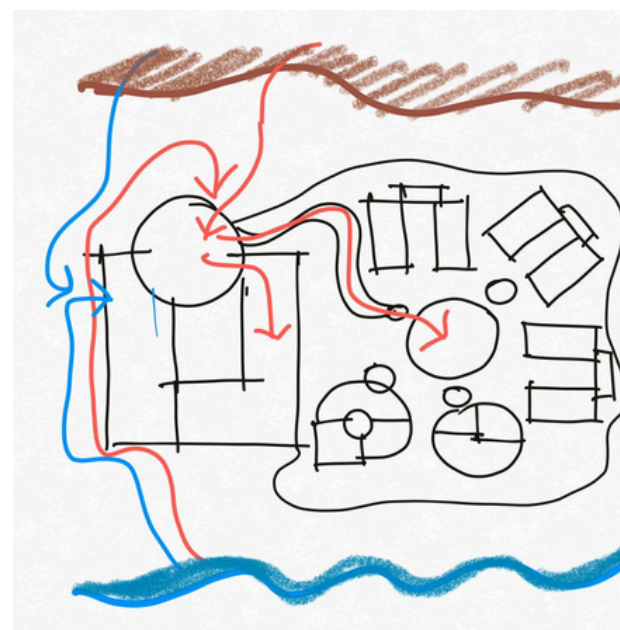


TRAVESSIA DO POMAR - ENCAMINHAMENTO DA MULHER

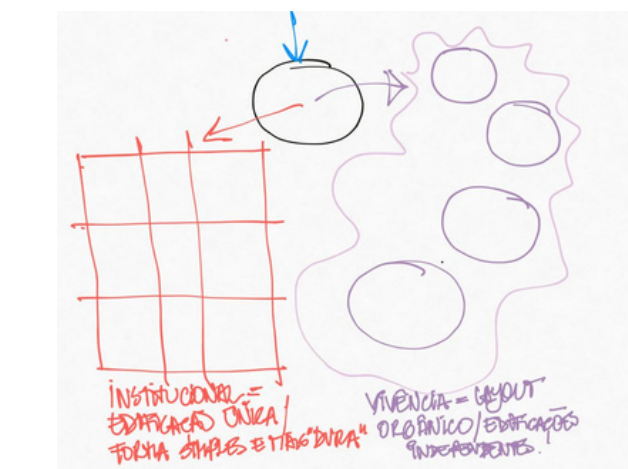
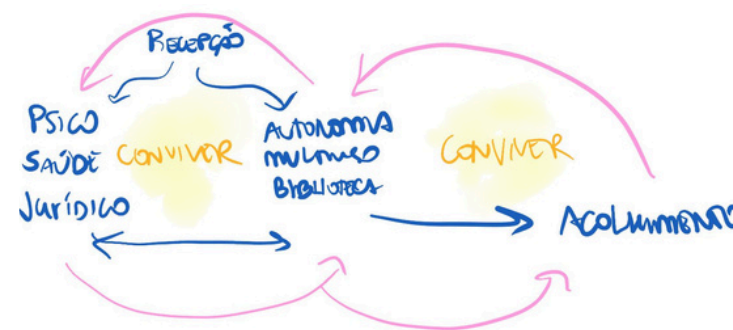
Encaminhamento da mulher para VIVÊNCIA. **TRANSIÇÃO, PROCESSO, BELEZA e ESPERANÇA**: A entrada da mulher no setor VIVÊNCIA acontece por um caminho orgânico dentro do POMAR NATIVO. Sombreado, leve e belo, é o percurso entre a recepção e sua “nova casa temporária”. É o “espaço do meio” entre o mundo externo e o mundo interno. As curvas simbolizam a caminhada da vida não linear e a flexibilidade das escolhas. O pomar é o ciclo da vida, da natureza, as fases de plantio e colheita e principalmente o TEMPO. A ideia da mulher que busca individualmente sua cura interna, porém, com uma rede de apoio abundante.



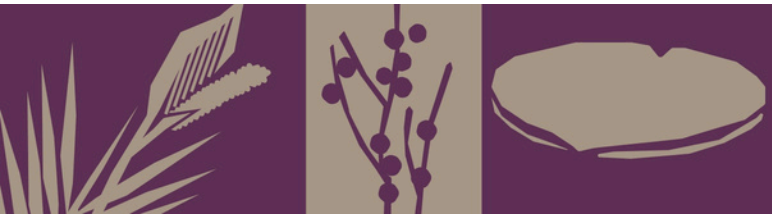
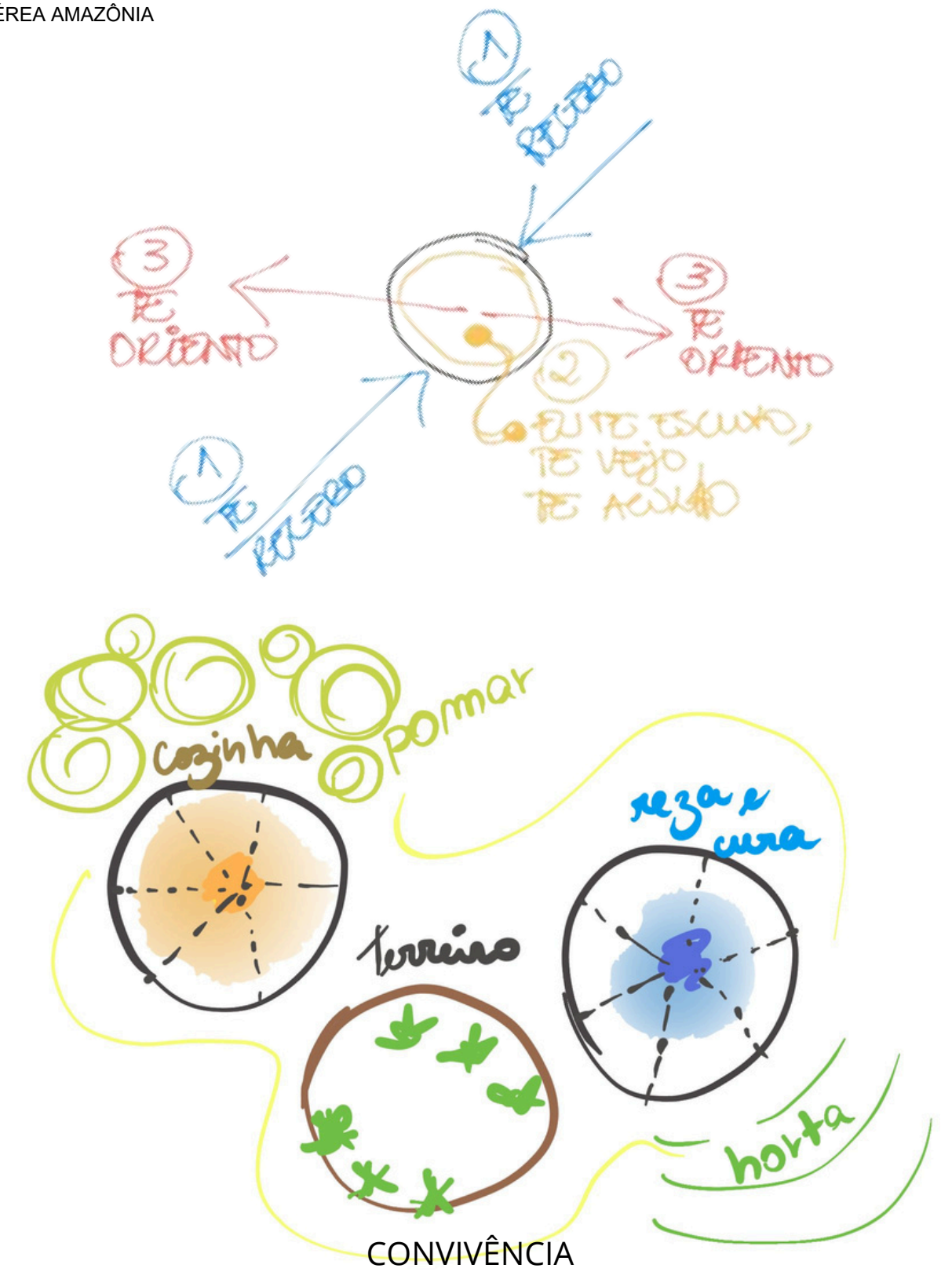
“O POMAR é o CAMINHO para a CURA”



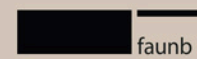
MULHERES  
SERVIÇOS



VISTA AÉREA AMAZÔNIA



CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE IDEIAS DE ARQUITETURA PARA A CASA DA MULHER INDÍGENA



Requerente



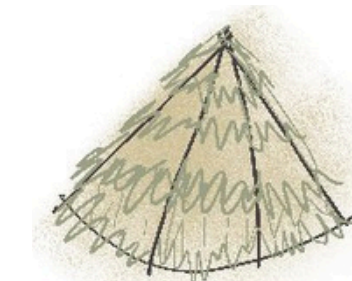
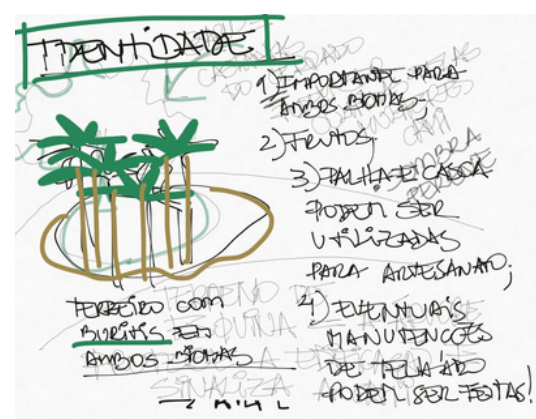


VIVÊNCIA CIRCULAR COM PALHA DE BURITI E TAIPA DE PILÃO COLORIDA

**SEGURANÇA e ORGANIZAÇÃO:** A partir da recepção, a mulher em vulnerabilidade pode acessar os setores INSTITUCIONAL ou VIVÊNCIA. Esta separação é importante para preservar a mulher que está acolhida de outras mulheres que acessem o equipamento para receber outros apoios esporádicos. Os setores INSTITUCIONAL e VIVÊNCIA tem partidos diferentes de projeto que se refletem em formas de edificações distintas. Formas simples e puras, como retângulos e círculos, mais robustas ou menores e individualizadas.

**INSTITUCIONAL:** Uma edificação única, retangular e formato "U" com pátio central. Robusta, porém estruturalmente projetada em módulos que podem girar sobre o eixo do pátio central e mudar de posição conforme o terreno. O pátio central organiza, contribui para ventilação, coleta de água de chuva. Remete a organização de algumas aldeias indígenas onde existe a visão de todas edificações a partir do centro. A forma retangular mais rígida faz alusão a "vida lá fora" que pode ser desafiadora.

**VIVÊNCIA:** Layout e paisagismo orgânicos, permitem máxima conexão com a natureza, respeito a topografia do terreno, escolha de melhor insolação. Edificações independentes, com formatos circulares (espaços coletivos) e retangulares (Alojamentos). Diferentes formas simbolizam as diferenças humanas e como convivem bem e evoluem coletivamente.



PALHA BURITI

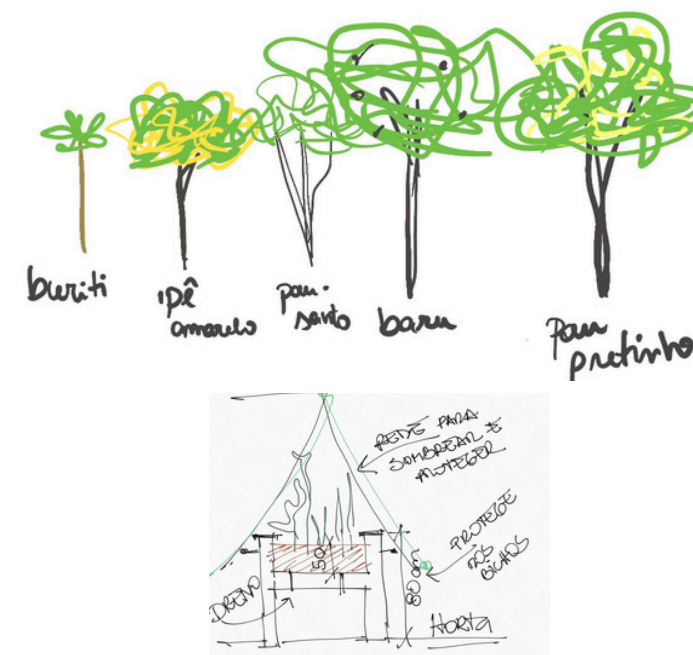


TERREIRO CIRCULAR COM BURITIS, COZINHA COMUNITÁRIA E REZA

O paisagismo do projeto CAMI é a espinha dorsal do partido arquitetônico, principalmente no setor de vivência. É ele quem organiza, direciona, articula os diferentes ambientes, sendo abertos ou fechados. **O PAISAGISMO ORGANIZADOR SUSTENTÁVEL e REGENERATIVO:** Compromisso inicial de manter as principais árvores dos terrenos existentes e adaptar as edificações às mesmas. O paisagismo regenerativo seleciona espécies nativas para complementar a massa arbórea, pensando nas características das raízes das árvores junto às edificações, se têm sombra perene ou não, se convivem bem próximas a outras espécies.

Para o **CERRADO**, a árvore sugerida para o pátio interno no edifício institucional é o Ipê Amarelo, na **AMAZÔNIA** é o pau-pretinho. Propomos pátios centrais nas edificações institucional e nos módulos dos alojamentos para melhor ventilação. Propõe-se que o terreiro/pátio central circular seja um jardim de chuva no bioma **CERRADO** e fique 40cm rebaixado em relação ao entorno. Ele ajudará a manter a umidade do solo e melhorará a qualidade do ar nos períodos de grande seca. A mesma estratégia está presente no jardim central do edifício institucional. Esse desnível será contido por um pequeno talude com plantas rasteiras. **O CERRADO**, o pátio interno umidifica os ambientes com o jardim de chuva.

Em frente aos dois prédios temos o Baru com castanhas, no terreiro os buritis, no acolhimento o pau-santo.



Na **AMAZÔNIA**, o pátio Central promove o resfriamento evaporativo constante. A vegetação nativa é utilizada de forma funcional: árvores caducifólias permitem a entrada de sol no período frio e garantem sombra total no verão. O paisagismo busca sombrear o solo ao redor das edificações, evitando que a radiação refletida pelo chão seco eleve a temperatura das paredes, utiliza-se o maracujá como trepadeira integrada aos alojamentos e demais áreas com insolação constante, agindo como brise natural funcional, gerando frutos e pertencimento. O Buriti foi escolhido para ser plantado dentro dos terreiros, no perímetro, em ambos biomas, já que se adapta a ambos. É uma árvore muito rica, aproveitada para artesanato e telhados.



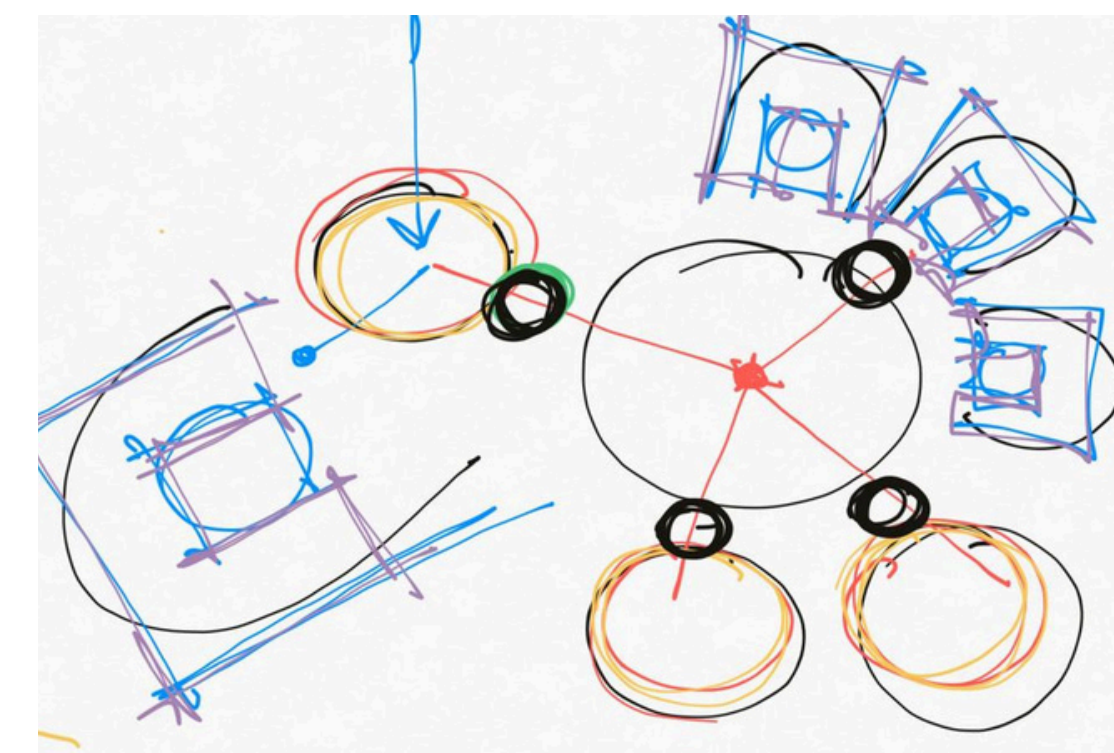
PÁTIO CENTRAL DO INSTITUCIONAL: JARDIM DE CHUVA, IPÊ AMARELO OU PAU-PRETINHO

O projeto CAMI deve ser pensado para adaptar-se aos 06 BIOMAS Brasileiros, no entanto destacamos as adaptações necessárias para os biomas CERRADO e AMAZÔNIA.

**ADAPTAÇÕES E FLEXIBILIDADE NOS BIOMAS BRASILEIROS:**

Na **AMAZÔNIA** é necessário resfriamento passivo e circulação de ar ininterrupta. As aberturas são ampliadas para maximizar a entrada do vento, contando com ventilação pelo telhado via efeito chaminé para expulsar o ar quente, complementando as paredes de tijolos solo-cimento e taipa de pilão que têm alta inércia térmica. Na amazônia, o bloco institucional sobrepõe-se à topografia a edificação elevando-se do solo com pilotis, o que configura sistema contra cheias, e também resfriamento sub-piso.

No **CERRADO**, a alta inércia térmica do tijolo e da taipa equilibra a amplitude térmica. As aberturas são menores do que na Amazônia e protegidas por brises, pois a ventilação deve ser controlada, mas é de extrema importância.





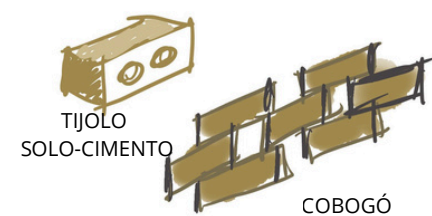
VIVÊNCIA: CENTRO DO TERREIRO, VISTA DA REZA E DA COZINHA COMUNITÁRIA, TAIPA

**IDENTIDADE CULTURAL**

**MATERIAIS E SUSTENTABILIDADE:**

O projeto adota o tijolo solo-cimento (ecológico) de 25cm x 12,5cm x 7cm (parte de uma matriz modular baseada no tijolo solo-cimento, com 12,5cm, o que gera uma malha de 250cm, distribuída em edificações independentes) e a taipa de pilão pigmentada como elementos estruturadores das edificações por sua baixa pegada de carbono, viabilidade logística regional, economia, facilitada execução e conexão com a materialidade local, é essencial considerar materiais que reduzam o impacto ambiental. O tijolo solo-cimento garante o adequado desempenho térmico em diferentes biomas brasileiros e a taipa de pilão comprovadamente regula a umidade interna das edificações em diferentes cenários bioclimáticos, ambos possuem características visuais brasileiras e contemporâneas únicas. A cobertura das edificações utiliza telha isotérmica (sanduíche) com um sistema de subcobertura ventilada, funcionando como um isolante térmico dinâmico, com a exaustão do ar quente, além de garantir baixa manutenção e longa durabilidade. Em contraste à racionalidade do bloco institucional, a recepção, as áreas comunitárias cobertas e a casa de reza utilizam materiais naturais como a taipa de pilão colorida e a palha de buriti, reforçando a identidade cultural e o acolhimento espiritual da mulher indígena no coração do projeto.

Os alojamentos são de fácil implantação e o bloco institucional também é flexível internamente e modular, assim como todo o conjunto.



CORTE SUPERIOR PERSPECTIVADO

A cobertura das edificações utiliza telha isotérmica (sanduíche) com um sistema de subcobertura ventilada, funcionando como um isolante térmico dinâmico, com a exaustão do ar quente, além de garantir baixa manutenção e longa durabilidade. Em contraste à racionalidade do bloco institucional, a recepção, as áreas comunitárias cobertas e a casa de reza utilizam materiais naturais como a taipa de pilão colorida e a palha de buriti, reforçando a identidade cultural e o acolhimento espiritual da mulher indígena no coração do projeto.

Na amazônia, é necessário resfriamento passivo e circulação de ar ininterrupta. As aberturas são ampliadas para maximizar a entrada do vento, contando com ventilação pelo telhado via efeito chaminé para expulsar o ar quente, complementando as paredes de tijolos solo-cimento e taipa de pilão que têm alta inércia térmica. Na amazônia, o bloco institucional sobrepõe-se à topografia a edificação elevando-se do solo com pilotis, o que configura sistema contra cheias, e também resfriamento sub-piso. No Cerrado, a alta inércia térmica do tijolo e da taipa equilibra a amplitude térmica. As aberturas são menores do que na Amazônia e protegidas por brises, pois a ventilação deve ser controlada, mas é de extrema importância.

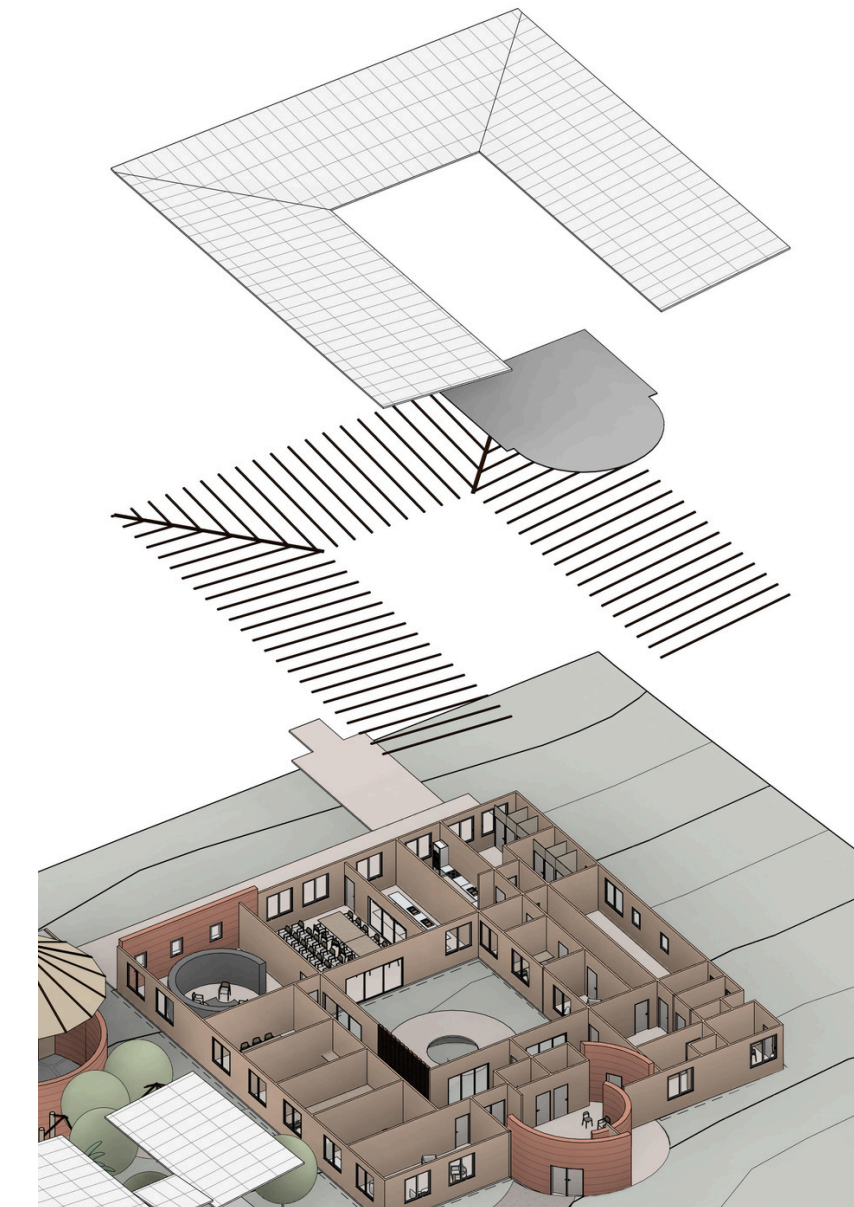
As estratégias de projeto se repetem nos diferentes edifícios da CAMI.

**SOLUÇÕES PARA CONFORTO TÉRMICO e LUMÍNICO que se repetem nas EDIFICAÇÕES CAMI:**

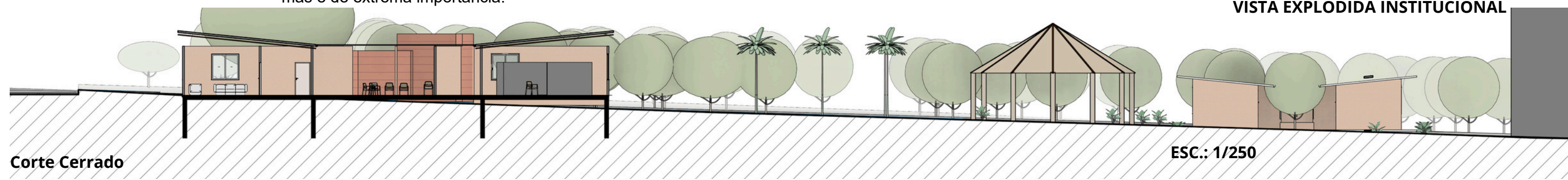
- Paredes descoladas dos telhados em algumas fachadas, para que o ar quente suba e saia com mais facilidade;
- Pé direito relativamente alto nos alojamentos e locais de maior permanência;
- Materialidades das paredes pensada para garantir maior inércia e telha térmica para refletir a luz solar nos períodos críticos e minimizar a entrada do calor;
- Aberturas em paredes opostas para ventilação cruzada;
- Telas fixas em janelas dos alojamentos para ventilação constante e proteção contra insetos;
- Beirais com medidas generosas, variando de um metro a um metro e meio, pensando na proteção do sol e na proteção da chuva a 45°;
- Recolhimento da água da chuva por calhas. Água direcionada a cisternas para rega de jardins e fontes de água;
- Posicionamento de floreiras com redes e trepadeiras junto as janelas ou paredes com maior exposição ao sol;



PAREDE COBOGÓ TIJOLO SOLO-CIMENTO NO PÁTIO CENTRAL



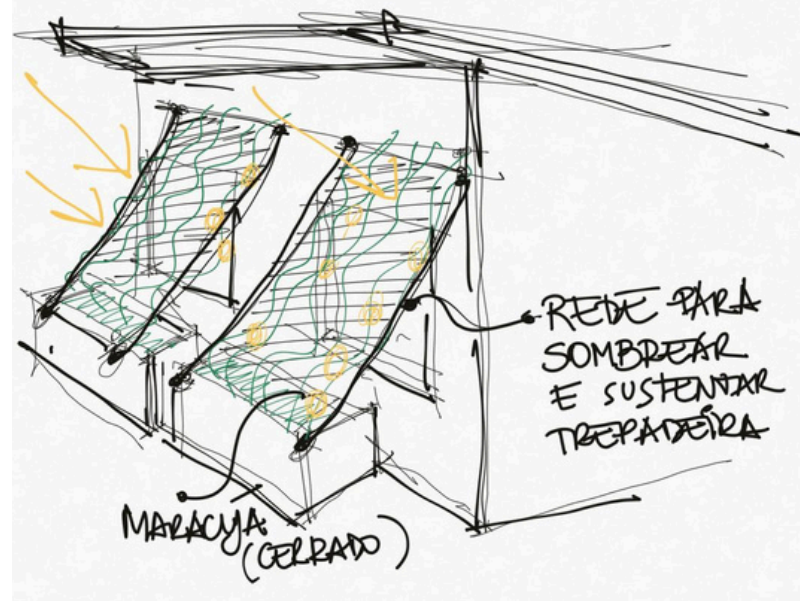
VISTA EXPLODIDA INSTITUCIONAL



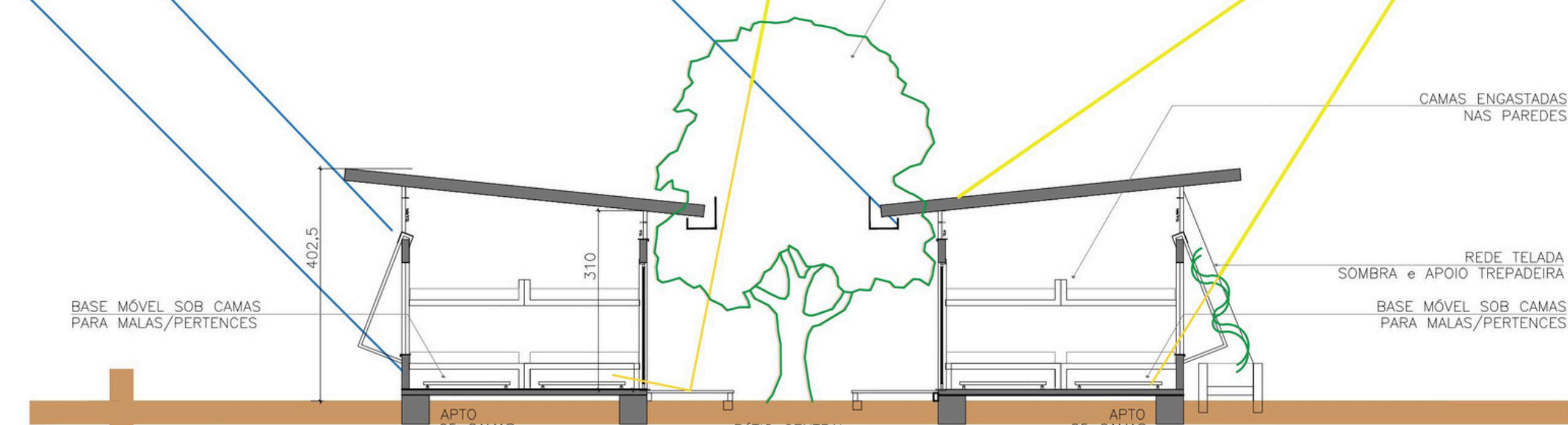
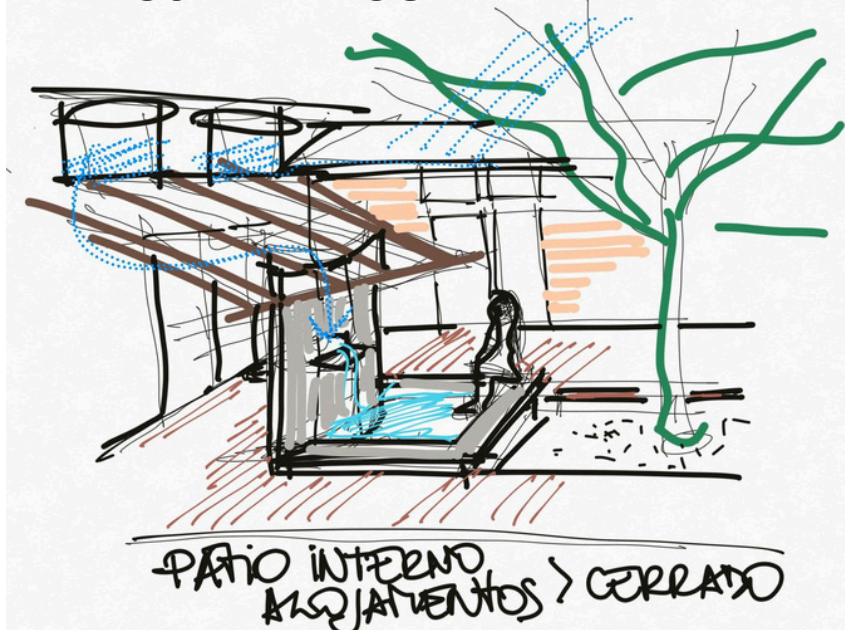
Corte Cerrado

ESC.: 1/250

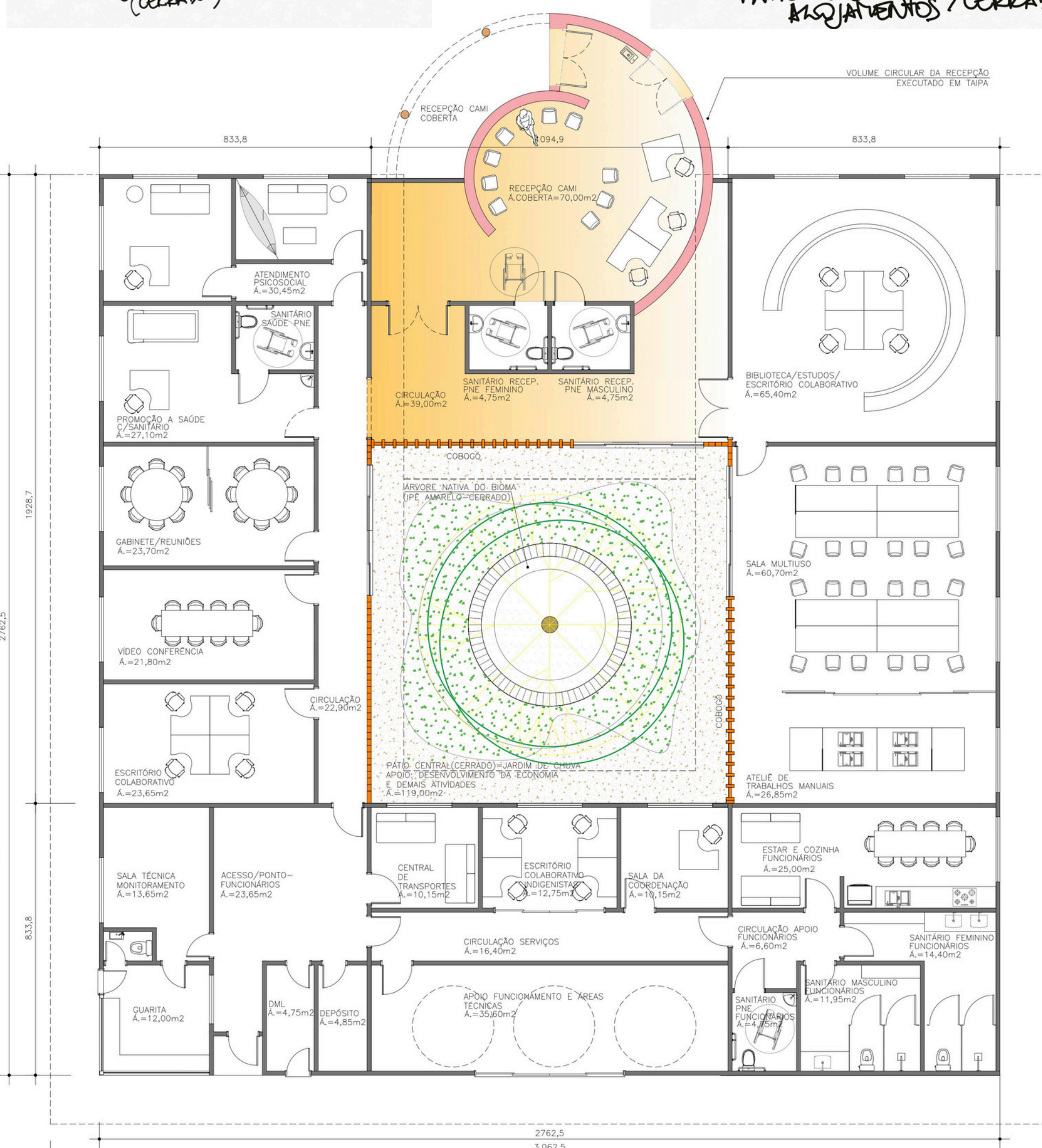
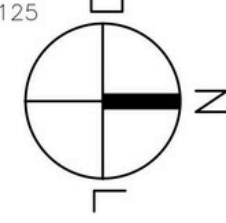
## BRISE NATURAL



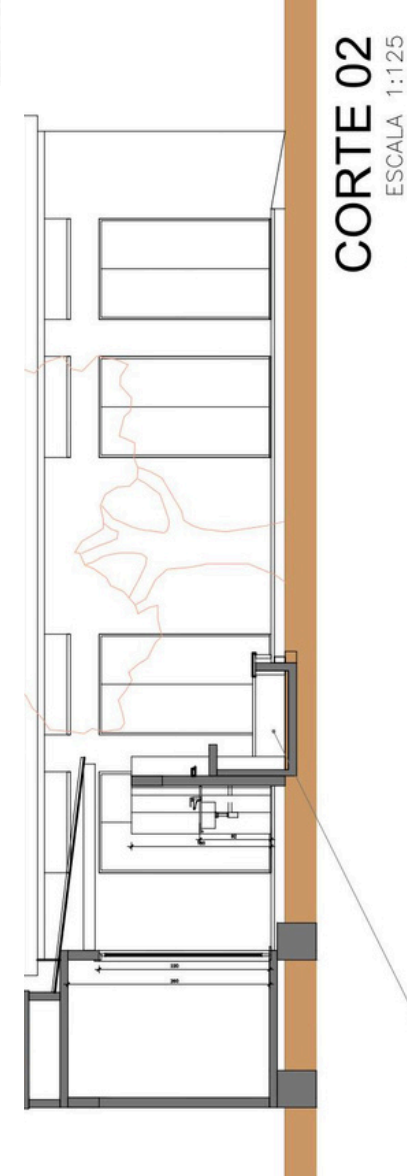
## ALOJAMENTOS



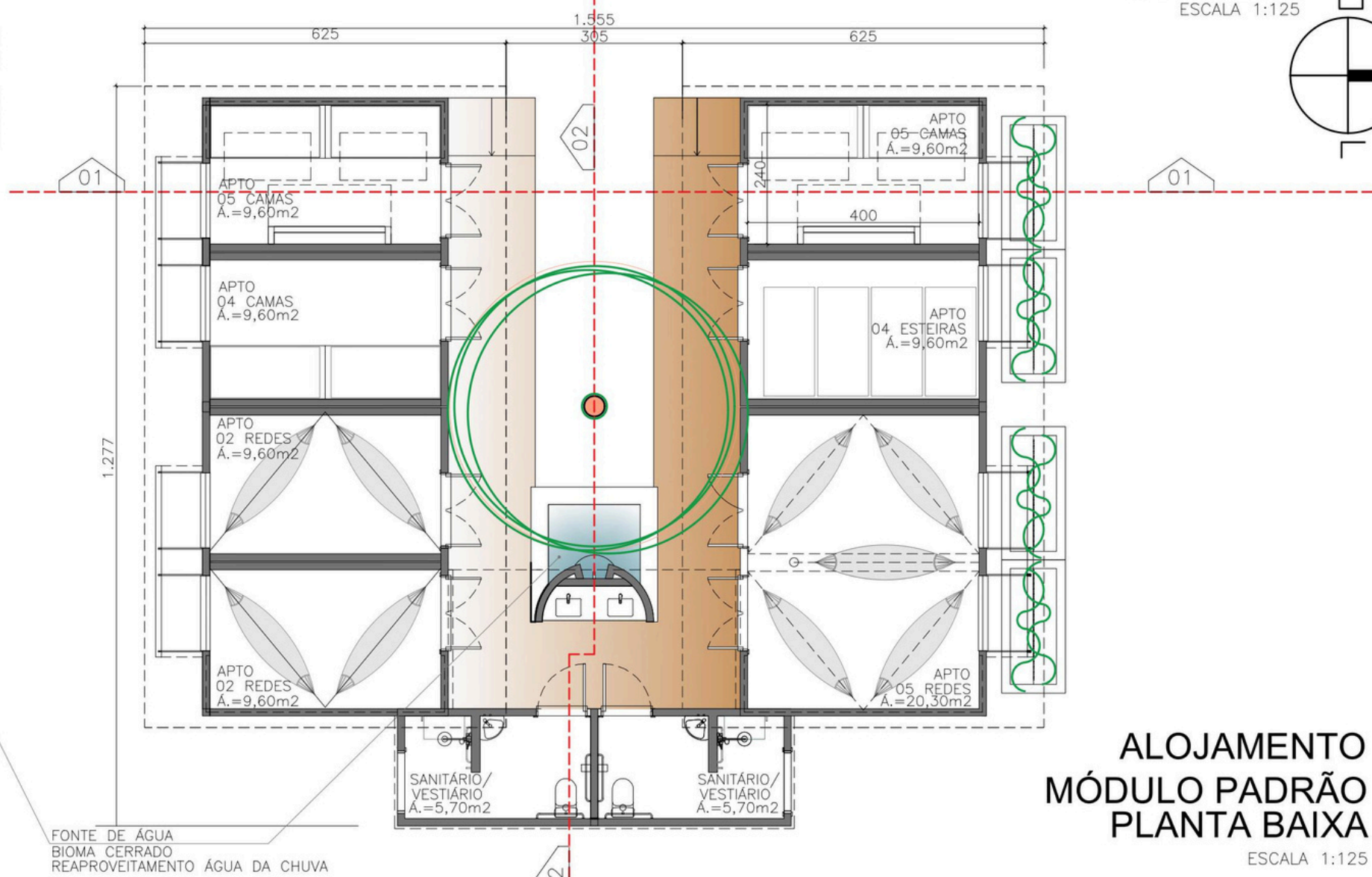
**CORTE 01**  
ESCALA 1:125



**EDIFÍCIO INSTITUCIONAL**  
**PLANTA BAIXA**  
ESCALA 1:125



**CORTE 02**  
ESCALA 1:125



**ALOJAMENTO**  
**MÓDULO PADRÃO**  
**PLANTA BAIXA**  
ESCALA 1:125

### ACOLHIMENTO: ALOJAMENTOS TEMPORÁRIOS

Os alojamentos foram distribuídos em 3 edificações independentes para melhor adaptação aos terrenos; Cada edificação tem um pátio central que organiza oito dormitórios e dois vestiários fechados. O pátio central contribui para o encontro das mulheres alojadas com mais privacidade daquela “pequena e temporária comunidade”. Um tampo com lavatórios externos complementa o ambiente e são envolvidos por uma parede curva e altura 1,60m. Essa parede curva abastece os lavatórios de um lado e uma pequena fonte de água do outro lado (CERRADO); O centro do pátio tem vegetação rasteira e pedras (permeabilidade), sugere-se que uma árvore do bioma como pau-santo seja plantada no centro, a árvore ajudará a filtrar o sol e o calor;

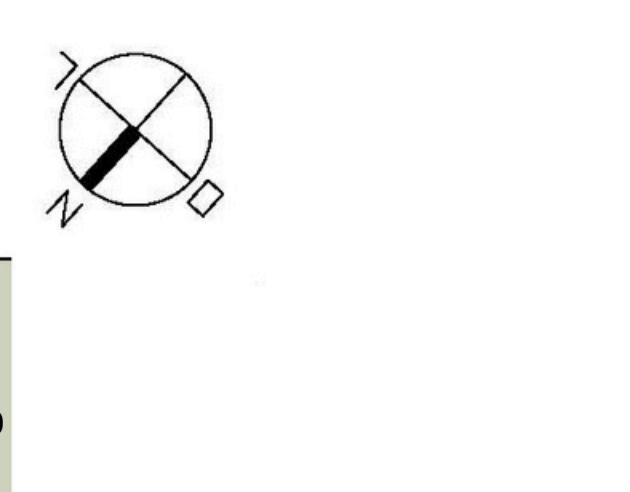
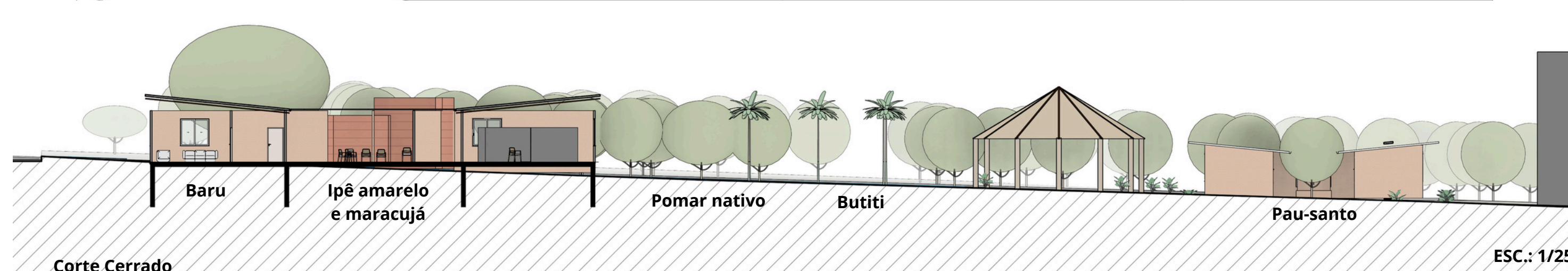
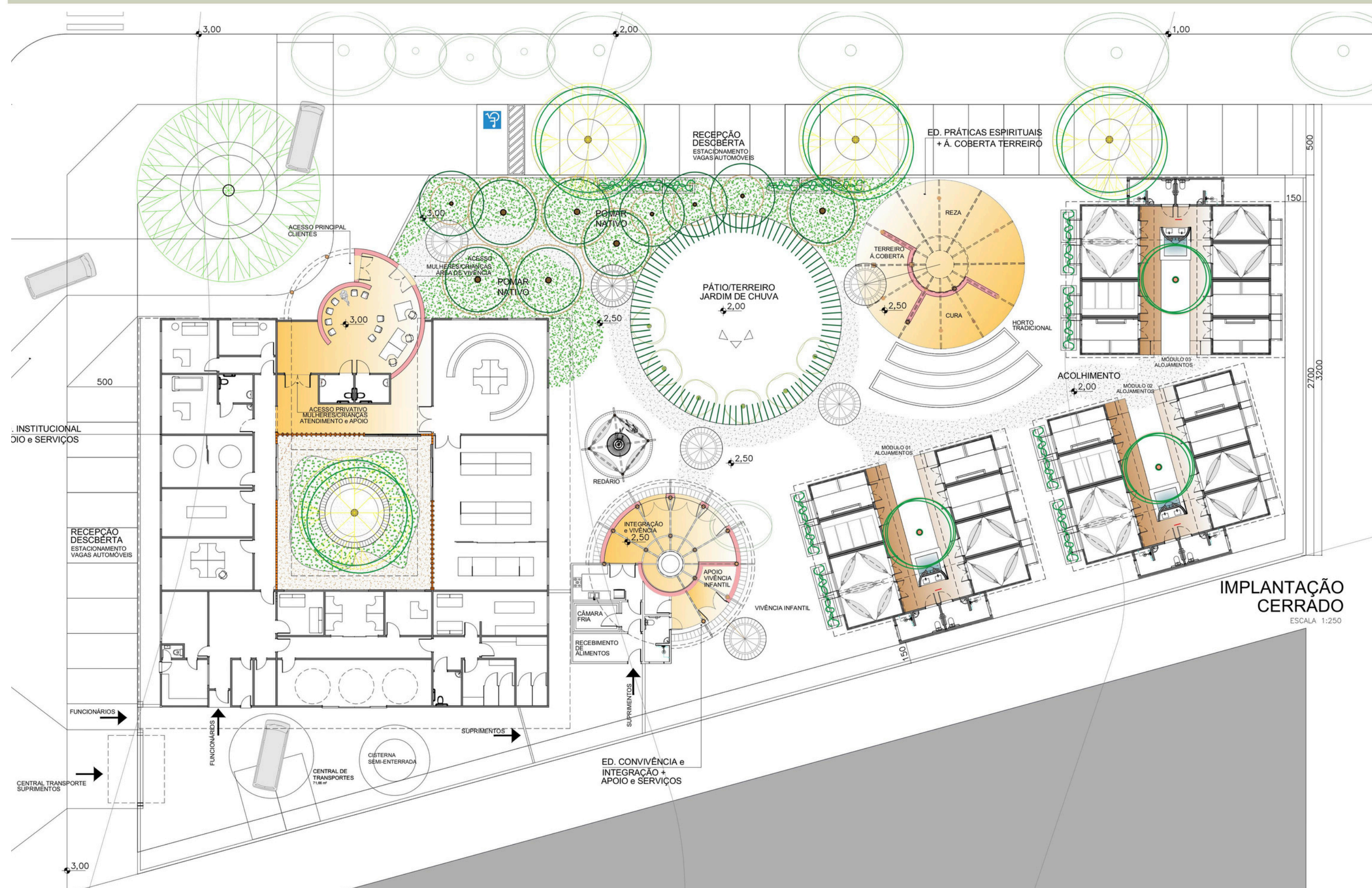
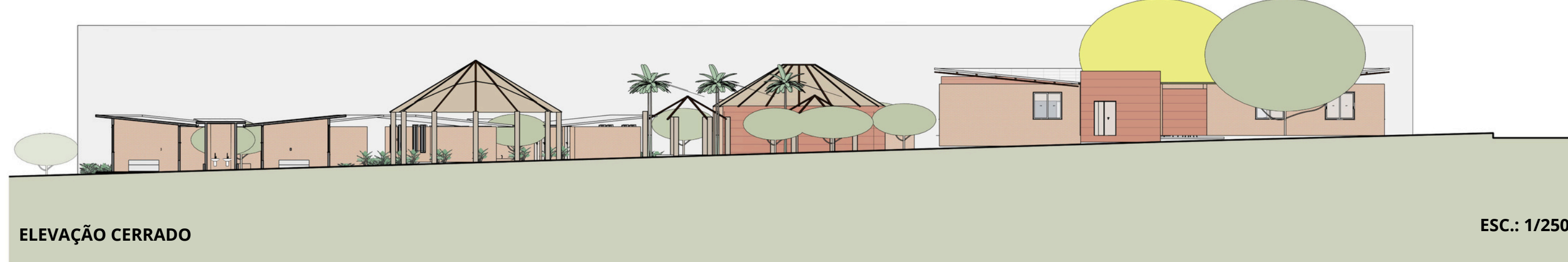
As portas e janelas estão em paredes opostas, assim como algumas paredes descoladas do telhado. As floreiras com redes e trepadeiras ajudam a sombrear as fachadas Oeste/Norte. Os quartos têm as mesmas dimensões quando necessário as paredes entre eles podem. Projetamos paredes duplas entre os quartos pela questão de acústica. Cada quarto pode comportar redes, esteiras e camas. No caso das camas, resolvemos com dois beliches fixados nas paredes (engastados) com gavetas abertas de puxar sob eles, para guardar pertences. Na parede oposta aos beliches, propomos uma cama de puxar, resolvendo assim o acolhimento de 05 pessoas no mesmo espaço.





NÚMEROQ	AMBIENTE	ÁREA m <sup>2</sup>
01	RECEPÇÃO	70,00
02	BIBLIOTECA	65,40
03	SALA MULTIUSO	60,70
04	ATELIÊ	26,85
05	COZINHA	25
06	SANITÁRIO FEM	14,40
07	SANITÁRIO MASC	11,95
08	PNE	4,75
09	DML	4,75
10	ÁREAS TÉCNICAS	35,60
11	ESCRITÓRIO	12,75
12	COORDENAÇÃO	10,15
13	TRANSPORTES	10,15
14	PSICOSSOCIAL	30,45
15	SAÚDE+PNE	27,10
16	DEPÓSITO	4,85
17	GUARITA	12
18	MONITORAMENTO	13,65
19	ESCRITÓRIO 2	23,65
20	VÍDEO CONF.	21,80
21	GABINETE	23,70
22	JARDIM DE CHUVA	119
23	CIRCULAÇÃO	63
24	ACESSO PONTO	23,65
25	DORMITÓRIO MODULAR (24 unid.)	9,6
26	REZA	61,85
27	TERREIRO COBERTO	23,50
28	TERREIRO DESCOBERTO	176
29	CURA	61,85
30	HORTA	60
31	POMAR NATIVO	150
32	SANITÁRIO ALOJAMENTO (6 unid.)	5,70
33	APOIO DO ESPAÇO INFANTIL COBERTO +WC	21,7
34	ESPAÇO INFANTIL DESCOBERTO	50
35	ÁREA DE INTEGRAÇÃO COBERTA COM SAÍDA DE FUMAÇA	40,50
36	COZINHA COMUNITÁRIA FOGO DE CHÃO	12,5
37	CÂMARA FRIA	6
38	REBEBIMENTO ALIMENTOS	10
39	LAVANDERIA (4 COBERTO E 10 DESCOBERTO)	14

ÁREA TOTAL DO TERRENO CERRADO: 3859,5m<sup>2</sup>  
 ÁREA TOTAL DO TERRENO AMAZÔNIA: 4200m<sup>2</sup>  
 ÁREA CONSTRUÍDA AMAZÔNIA: 1280m<sup>2</sup>  
 ÁREA CONSTRUÍDA CERRADO: 1280m<sup>2</sup>



**ESTIMATIVA BASEADA NO SINAPI DF**

Edificação	R\$ 3.520.000
Paisagismo	R\$ 150.000
Infraestrutura	R\$ 500.000
<b>TOTAL</b>	<b>≈ R\$ 4.170.000</b>

**ECONOMIA:** TIJOLO SOLO-CIMENTO NÃO EXIGE ACABAMENTO COM EMBOÇO, REBOCO E TINTA, TELHA ISOTÉRMICA NÃO EXIGE FORRO DE GESSO, PAREDE DE TAIPA DE PILÃO COM TERRA LOCAL. PISO SOLO-CIMENTO POLIDO.

